

African Political Systems



- ◆Obra básica da antropologia política, da autoria de EDWARD EVANS-PRITCHARD E MAYER FORTES, que, partindo da distinção entre sociedades estatais (*state societies*) e sociedades sem Estado (*stateless societies*) estudam a passagem do parentesco ao político, a *leadership*, a hierarquia e o aparelho de poder, isto é, a passagem do composto ao conjunto, pela coordenação dos vários elementos integrantes.
- ◆Primeiro, detecta-se a existência de *sociedades dominadas pelo parentesco*, onde a ausência do *político*, no entanto, não significa a ausência de distinção. Trata-se de sociedades muito pequenas onde a estrutura política se confunde com a estrutura do parentesco.
- ◆Surgem, em segundo lugar, *sociedades onde o político vai dominando o parentesco*, detectando-se a existência de grupos políticos, de grupos que se definem pela base territorial. Contudo, nesta segunda fase da evolução, se o político se vai sobrepondo ao parentesco, estes laços ainda vão sendo os dominantes. E isto porque faltam instituições especializadas, com autoridade permanente, tendo como função a manutenção da ordem social. Nestas formações sociais, ainda sem hierarquia ou autoridade, o mecanismo de equilíbrio social pode surgir de uma liderança, ou *leadership*.
- ◆Em terceiro lugar, dá-se o aparecimento de sociedades com uma autoridade centralizada, um aparelho administrativo e instituições judiciais, onde já é flagrante o *domínio do político sobre o parentesco*. Agora, em lugar do equilíbrio, temos a hierarquia que marca o novo modelo organizacional. Surge também o sistema político que *unifica no mesmo nível de extensão territorial os antagonistas e realiza a equivalência estrutural*. pode haver *político* antes da estruturação vertical, hierarquista e piramidal dos Estados a que chegámos e que tem de haver *político* para além dos mesmos. [trad. port. *Sistemas Políticos Africanos*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1981].